

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

KNOWLEDGE OF TEENAGERS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES

CONOCIMIENTO DE LOS ADOLESCENTES SOBRE LAS ENFERMEDADES DE TRANSMISIÓN SEXUAL

Ana Paula Padilha¹, Kátia Pereira de Borba², Maria José Clapis³, Tatiane Baratieri⁴, Evandro de Borba⁵.

RESUMO

Pesquisa descritiva de análise quantitativa que objetivou verificar o conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST), através da aplicação de um questionário estruturado de múltipla escolha. De acordo com as respostas, 60% dos adolescentes afirmaram ter adquirido conhecimento sobre DST nos de serviços de saúde; 34% citaram o uso do preservativo em todas as relações sexuais como forma de prevenção às DST; a aids foi a DST mais citada como conhecida (100%); o sangue foi reconhecido como

transmissor de DST relacionado ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) (27%); a gestação e o parto foram reconhecidos como fontes transmissoras de DST, somando na sífilis 41% das respostas; o leite materno foi reconhecido por 40% dos estudantes como potencial transmissor de HIV; apenas 3% dos investigados reconheceram o uso de toalha em comum como possível transmissor do papilomavirus humano (HPV). Percebeu-se lacunas de conhecimento sobre DST entre os adolescentes investigados. Acredita-se que a promoção da saúde seja a estratégia básica para o controle da transmissão das DST, possibilitada por atividades que focalizem a vulnerabilidade a uma relação sexual desprotegida.

Palavras Chave: Estudantes; Adolescentes; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Descriptive quantitative analysis aimed to determine adolescents' knowledge

¹ Enfermeira Supervisora do Babycare Serviços de Saúde - Curitiba - PR - E-mail: apadilha.enf@gmail.com

² Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Prof.^a Assistente D - Universidade Estadual do Centro Oeste - Guarapuava - PR - E-mail: kpborba@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem - Prof.^a Associada do Depto de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - E-mail: maclapis@eerp.usp.br

⁴ Mestre em Enfermagem - Prof.^a Assistente A - Universidade Estadual do Centro Oeste - Guarapuava - PR - E-mail: baratieri.tatiane@gmail.com

⁵ Enfermeiro Especialista em Auditoria e Administração de Serviços de Saúde. E-mail: evandro.borba@hotmail.com

about sexually transmitted diseases (STDs) through the application of a structured multiple-choice quiz. According to the responses, 60% of adolescents reported having acquired knowledge about STD in health services; 34% cited the use of condoms in all sexual relations as a way to prevent STD; AIDS was mentioned as known DST (100%); blood was recognized as STD transmitter related to human immunodeficiency virus (HIV) (27%) viruses; pregnancy and childbirth have been recognized as sources of STD transmission, adding syphilis in 41% of responses; breast milk was recognized by 40% of students as a potential transmitter of HIV; only 3% of surveyed acknowledged using towel in common as possible transmitter of human papillomavirus (HPV). Percebeu up gaps in knowledge about STDs among adolescents investigated. It is believed that health promotion is the basic strategy for controlling the transmission of STDs, possible by activities that focus on vulnerability to unprotected sexual intercourse.

Keywords: Students; Teens; Sexually Transmitted Diseases; Health Promotion.

RESUMEN

Análisis cuantitativo descriptivo tuvo como objetivo determinar el conocimiento de los adolescentes acerca de las enfermedades de transmisión sexual a través de la aplicación de un cuestionario de opción múltiple estructurado. Según las respuestas, el 60% de los adolescentes reportaron haber tenido conocimiento en los servicios de salud; 34% citó el uso de condones en todas las relaciones sexuales como una forma de prevenir enfermedades de transmisión sexual; SIDA se mencionó como conocido (100%); sangre fue reconocido como STD transmisor relacionado con el virus de la inmunodeficiencia humana (27%) de virus; el embarazo y el parto han sido reconocidos como fuentes de transmisión de enfermedades de transmisión sexual, añadiendo la sífilis en el 41% de las respuestas; la leche materna fue reconocido por el 40% de los estudiantes como un transmisor potencial del VIH; sólo el 3% de los encuestados reconoció haber usado una toalla en común de lo posible transmisor del virus del papiloma humano. Percebeu las lagunas en el conocimiento sobre enfermedades de transmisión sexual. La promoción de la salud es la estrategia básica para

controlar la transmisión de enfermedades de transmisión sexual, por las actividades que se centran en la vulnerabilidad a la relación sexual sin protección.

Descritores: Estudiantes; Adolescentes; Enfermedades de transmisión sexual; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida que não acontece cronologicamente de forma homogênea entre todos os indivíduos, pois não há um consenso sobre uma idade padronizada. Percebe-se controvérsias ao examinar os limites de idade para esta fase.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a adolescência compreende faixa etária entre 10 e 19 anos, sendo que a Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos e no Brasil o critério do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) delimita esta fase de transição entre 12 e 18 anos.¹

Sobretudo a adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua

personalidade. É um período de diversas transformações cognitivas, corporais e sociais e também o período do desenvolvimento humano no qual a maioria dos jovens inicia a vida sexual.²

A menarca na garota e as ejaculações involuntárias no rapaz são manifestações fisiológicas evidentes, vinculadas à nova e profunda alteração que se está processando psicologicamente, o de estender para alguém do sexo oposto ou não fora do círculo familiar, os mesmos sentimentos que antes prevaleciam em relação aos pais.³

O aprendizado da sexualidade não se restringe a genitalidade, tampouco ao acontecimento da primeira relação sexual, trata-se de um processo de experimentação pessoal e de impregnação pela cultura sexual do grupo, que se acelera na adolescência e na juventude.⁴

Porém, o papel que cada adolescente assume no campo social durante a prática de sua sexualidade, pode representar risco a sua saúde. Para cumprir o que é ser homem e ou mulher, os adolescentes têm que desempenhar uma prática sexual que é nociva do ponto de vista do risco DST e à própria vida, em que tanto moças quanto rapazes lançam-se em situações

perigosas de práticas sexuais como a submissão de relações sexuais desprotegidas.³

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social.⁵ A Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PENSE) realizada por Malta et al em 2011, que objetivou descrever as situações relacionadas à saúde sexual dos adolescentes no Brasil, também revelou a precocidade quanto a iniciação das atividades sexuais entre adolescentes, sendo a faixa etária predominante a compreendida entre 13 a 14 anos.⁶

A iniciação sexual precoce associada com o não-uso ou uso inadequado de preservativos pode trazer consequências indesejáveis, dentre elas a aquisição de DST.⁶ Alves e Lopes reforçam a questão de vulnerabilidade às DST entre os jovens que estão vivenciando esta fase, argumentando que isso ocorre devido à liberação sexual, a facilidade dos contatos íntimos, aos estímulos vindos dos meios de comunicação e a precocidade nos contatos sexuais.⁷ Contudo, a literatura internacional aponta o jovem como

importante grupo populacional em termos de risco epidemiológico para doenças sexualmente transmissíveis.⁸

As DST são doenças de difícil detecção, pois apresentam poucos sintomas e muitas vezes são assintomáticas, mas podem trazer consequências secundárias severas que prejudicam a saúde reprodutiva, destacando-se a disfunção sexual, caso não sejam adequadamente tratadas.⁹

O reconhecimento de que as DST podem favorecer o risco de infecção pelo HIV e o fato de que a sua incidência tem aumentado entre os adolescentes¹⁰, desperta a necessidade de ter maior atenção sobre este tema.

Considerando a magnitude do problema, vislumbrando contribuir no sentido de gerar evidências para fomentar ações de promoção da saúde neste grupo específico, realizou-se um estudo que teve como objetivo verificar o conhecimento de estudantes adolescentes de uma escola pública sobre doenças transmitidas pela relação sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de análise quantitativa.¹¹ Estudo do tipo descritivo tem por

prioridade descrever as características de determinada população, promovendo um delineamento da realidade atual.¹²

O projeto deste estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro Oeste, sob o protocolo nº 213/2010, sendo que cumpriu-se todos os procedimentos metodológicos estabelecidos pela Resolução 466/2012, que trata das Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

A pesquisa foi realizada no período de março a abril de 2010, junto a uma escola pública estadual de um bairro de periferia da cidade de Guarapuava (PR). A população total desse estudo constituiu-se por 207 adolescentes (116 do sexo feminino e 91 do sexo masculino), entre 15 e 21 anos de idade.

Como princípio de inclusão adotou-se estar matriculado cursando a primeira, segunda ou terceira série do ensino médio, excluindo-se do estudo os estudantes que não estiveram presentes durante o período programado para coleta de dados.

Como procedimento metodológico para o redimensionamento do instrumento

para coleta de dados, realizou-se um pré-teste com 30 adolescentes de ambos os sexos. O resultado do pré-teste contribuiu para a finalização do instrumento.

O instrumento de coleta de dados definitivo constituiu-se de um questionário estruturado, auto aplicado de forma anônima em sala de aula, contendo sete questões de múltipla escolha, representando as variáveis: 1) Conhecimentos sobre as formas de transmissão das seguintes DST: HIV; Sífilis; Gonorréia; Herpes Genital e Condiloma Acuminado; 2) Conhecimento sobre as formas de prevenção das DST; 3) Fonte de informações sobre as DST.

Os dados apreendidos no questionário foram tratados estatisticamente mediante o uso *software Excel*. Foi realizada uma análise exploratória dos dados e a verificação de erros e inconsistência de preenchimento do questionário e digitação. Construído o banco de dados, realizou-se análise descritiva simples.¹¹

RESULTADOS

No que diz respeito à fonte de obtenção de informações sobre as DST,

constatou-se que 25% dos jovens afirmaram ter adquirido conhecimento em casa com os pais; 7% através de livros e revistas; 8% através dos amigos; 31% através da escola; 56% através da televisão e 60% através de serviços de saúde. Vale ressaltar que os jovens podiam escolher mais de uma alternativa para a pergunta; assim, a porcentagem refere-se às respostas e não ao número de adolescentes.

Quanto às formas de prevenção das DST 34% afirmaram o uso do preservativo em todas as relações sexuais a melhor maneira de prevenir.

Dentre outras alternativas de prevenção destacaram-se reduzir o número de parceiros sexuais (5%); abstinência sexual (2%); manter cuidados higiênicos (10%); não compartilhar o uso de seringa e agulhas durante o uso de drogas injetáveis (13%); exigir sangue devidamente testado nas transfusões sanguíneas (8%) e fazer o teste anti HIV (11%).

A Tabela 1 apresenta o conhecimento dos adolescentes em estudo sobre as formas de transmissão das DST.

Tabela 1 - Distribuição dos adolescentes em relação ao conhecimento das formas de transmissão das DST. Guarapuava, 2010

Formas de Transmissão da DST	HIV	Sífilis	Gonorréia	Herpes Genital	HPV
Relação Sexual Desprotegida	34%	49%	44%	38%	28%
Sangue	27%	18%	15%	12%	12%
Gestação	12%	19%	6%	5%	3%
Parto	11%	22%	7%	6%	4%
Leite Materno	40%	10%	3%	2%	3%
Uso de vasos sanitários em comum	3%	3%	6%	6%	4%
Uso de toalha em comum	2%	3%	4%	1%	3%

Água de Piscina/prai 1% 2% 2% 2% 1%

Em relação ao conhecimento sobre transmissão das DST abordadas, o HIV/aids foi o mais citado como conhecido (100%), seguido pela sífilis (96%), gonorréia (91%), herpes genital (81%) e HPV (64%).

A relação sexual desprotegida foi a forma de transmissão de DST mais considerada pelos estudantes, sendo a sífilis (49%) e a gonorréia (44%) as mais reconhecidas pelos adolescentes nesse aspecto.

O sangue foi reconhecido como transmissor de DST relacionado ao HIV (27%) e a sífilis (18%). Embora com baixos percentuais a gestação e o parto foram apontados como fontes transmissoras de DST, somando no HIV 23% e na sífilis 41% das respostas. O leite materno foi indicado por 40% dos estudantes como potencial transmissor de HIV.

O uso de vaso sanitário e toalhas em comum foram citados pelos adolescentes como transmissor de HIV, sífilis, gonorréia e herpes simples, em média em 3% das respostas. Apenas 3% dos investigados reconhecem o uso de toalha em comum como possível transmissor de papilomavirus humano

(HPV) e 1% acredita que a transmissão se dá por a água de piscina e praia.

DISCUSSÃO

Conhecimentos e desconhecimentos sobre formas de transmissão e prevenção de DST por adolescentes mesclaram nesse estudo entre as questões analisadas.

Embora o número de adolescentes que evidenciaram algum nível de conhecimento sobre DST tenha sido pouco expressivo, considerou-se significativo a relevância dada pelos estudantes para o HIV, a sífilis e a gonorréia. Contudo, preocupou-se com a pouca noção demonstrada pelos adolescentes sobre HPV e herpes genital. Um estudo realizado por Jardim e Jardim et al, também demonstrou o HIV/aids a DST mais reconhecida pelos adolescentes, seguida pela sífilis e gonorréia.¹³ Uma pesquisa realizada por Azevedo e Abdo revelou o maior conhecimento sobre HIV/aids entre a maioria dos adolescentes; assim como, a precariedade de informações sobre as outras DST.¹⁴ Ainda alguns estudos^{15,16}, verificaram a precariedade no

conhecimento sobre as DST por adolescentes. Contudo um estudo realizado por Martins et al revelou que embora os adolescentes tenham baixo nível de informações sobre DST, seus conhecimentos sobrepõem-se ao dos adultos.¹⁷

O fato de a maioria dos adolescentes revelarem como principais fontes de informação sobre as DST a escola, a televisão e os serviços de saúde são fatores importantes. Pode-se considerar a figura do professor como um papel significativo entre os adolescentes, o que se relaciona a esse acesso às outras fontes como as revistas e livros.³

O estudo realizado por Duarte verificou que os adolescentes obtêm informações e conhecimentos sobre as DST principalmente através dos profissionais da educação e da saúde.¹⁸ Todavia, considera-se preocupante o valor atribuído à televisão pelos adolescentes, pois trata-se de um veículo que tem pouca interatividade.³

É importante ressaltar que a família foi pouco citada como fonte de referência, o que não é satisfatório, considerando que a procedência do adolescente não deveria estar tão fora do seu contexto educativo. No contexto familiar, muitas vezes os pais têm

dificuldades em abordar questões de sexualidade com seus filhos adolescentes, justamente por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios, assim, atribuem a tarefa da orientação sexual à escola, e esta por sua vez apresenta dificuldade em cumpri-la.¹⁹

A referência quanto ao uso de preservativos indicado pelos adolescentes como uma forma fundamental na prevenção de DST indicou a importância desse método. Pesquisas nacionais^{13,20,21}, e internacionais²²⁻²³⁻²⁴, sobre o comportamento sexual de adolescentes revelam que a proporção de jovens que usam preservativos nas relações sexuais aumentou, contudo, a camisinha ainda não é utilizada por todos e nem em todos os atos sexuais. O uso de condon nas relações sexuais entre adolescentes depende de vários fatores, entre eles, o envolvimento afetivo do momento, as questões financeiras de acesso ao método e o grau de liberdade e autonomia alcançadas nesta faixa etária.¹⁷

Diante dos resultados obtidos nesse estudo percebeu-se lacunas de conhecimento sobre DST entre os adolescentes investigados e considerou-

se os estudantes vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis.

Acredita-se que a promoção da saúde seja a estratégia básica para o controle da transmissão das DST, possibilitada por meios que permitam atividades educativas que focalizem a vulnerabilidade a uma relação sexual desprotegida.

A estratégia básica para o controle da transmissão das DST é a prevenção, pelos meios que permitam atividades educativas que focalizem a mudança no comportamento.²⁵

CONCLUSÃO

A adolescência pode ser entendida como o período que se situa entre a maturidade biológica, que é constatada nas modificações anatômicas e fisiológicas, responsáveis pela adaptação frente à imagem corporal e a maturação sexual, sendo que metas e objetivos representam essencialmente uma conquista e uma reivindicação de independência nos planos psicoafetivos e sexuais.

Embora relevante o achado quanto ao uso de preservativos na relação sexual, consideram-se os estudantes vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis.

A falta de informações sobre o tema que envolve a sexualidade, pode acarretar experiências sexuais prematuras e o favorecimento de doenças sexualmente transmissíveis. Na atualidade a vida sexual se inicia em idade cada vez mais precoce. Porém, os jovens não têm informações consistentes para o desenvolvimento e a saúde sexual.

Acredita-se que a estratégia básica para o controle da transmissão das DST seja a promoção da saúde, possibilitada por meios que permitam atividades educativas que focalizem a vulnerabilidade a uma relação sexual desprotegida.

REFERÊNCIAS

1. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Revista Adolesc Saúde [Internet]. 2005 [Acesso em 2014 ago 31];6 (2): 6-7. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167
2. Oliveira DCD, Pontes APMD, Gomes, AMTER, Monique CM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [Acesso em 2014 ago 30]; 13(4): 833-841. Disponível em:

- <http://dx.doi.org/10.1590/S141481452009000400020>
- <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/02.pdf>
3. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [Acesso em 2014 ago 30]; 43(3): 551-557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S008062342009000300008>
 4. Castro GC, Abramovay M, Silva LB. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO; 2004.
 5. World Health Organization (WHO). Inequalities in young people's health. Health Behavior in School-Aged Children. International Report from 2005-2006. Health Police for Children and Adolescents, n.5; 2008.
 6. Malta DC, Silva MAI, De Mello FCM, Monteiro RA, Porto DL, Sardinha LMV et al. 2011. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2011 [Acesso em 2014 ago 29]; 14(1): 147-156. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500015>
 7. Alves AS, Lopes MHB. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [Acesso em 2014 ago 20]; 61(1):11-7. Disponível em:
 8. Kaestle CE, Halpern CT, Miller WC, Ford CA. Young age at first sexual intercourse and sexually transmitted infections in adolescents and young adults. Am J Epidemiol. [Internet]. 2005 [Acesso em 2014 ago 01]; 161(8):774-80. Disponível em: <http://aje.oxfordjournals.org/content/161/8/774.full.pdf+html>
 9. Doreto DT, Vieira EM. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2007 [Acesso em ago 1]; 23(10): 2511-2516. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000026>.
 10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico HIV/AIDS Ano VIII. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
 11. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2012.
 12. Gil AC, Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2006.
 13. Jardim e Jardim VM, Nominato LT, Ghettil PAO, Lauriano MM, Gadêlha TA, Schmith PM et al.

- O conhecimento e o uso de preservativo por adolescentes: estudo comparativo em uma escola particular e pública. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos [Internet]. 2013 [Acesso em 2014 ago 31]; 8(1). Disponível em:<http://www.fmc.br/revista/V8N1P08-13.pdf>
- 14.** Azevedo GE, Abdo CHN. Adolescentes de classe média do ensino fundamental: prática e conhecimento da sexualidade. Pediatría São Paulo. 2006; 3(28):184-90.
- 15.** Santos SMJ, Rodrigues, JA, Carneiro, WS. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. J bras Doenças Sex Transm. 2009; 21(2): 63-68.
- 16.** Barbosa RG, Garcia FCP, Manzato AJ, Martins RA, Vieira FT. Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. J bras Doenças Sex Transm. 2006; 18(4): 224-230.
- 17.** Martins LBM, Costa-Paiva LHS, OsismJD, Souza MH, Pinto-Neto AM, Tadini V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/Aids em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2006 [Acesso em 2014 jul10]; 22(2):315-23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000200009>
- 18.** Duarte RC. Conhecimento e Prevenção de DST/AIDS em adolescentes [dissertação]. São Bernardo do Campo: Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade Metodista de São Paulo; 2008. Disponível em:http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1850
- 19.** Brêtas JRS, Pereira, SR. Projeto de Extensão Universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. Trabalho Educ Saúde. [Internet]. 2007 [Acesso em 2014 jul 27]; 5(2):317-27. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000115&pid=S008062342009000300.
- 20.** Figueiredo R, Pupo LR, Alves MCGP, Escuder MML. Comportamento sexual, uso de preservativos e contracepção de emergência entre adolescentes do município de São Paulo: estudo com estudantes de escolas públicas de Ensino Médio. São Paulo: Instituto de Saúde; 2008.
- 21.** Jardim DP, Santos EF. Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. Revista Adolesc Saúde [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 jul 27]; 9 (2): 37-44. Disponível em:

http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=314

[Internet]. 2008 [Acesso em 2014 jul 29]; 12(3): 522-28.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a19>

22. Crosby RA, Clemente RJ, Salazar LF, Wingood GM, McDermott-Sales J, Yong AM et al. Predictors of Consistent Condom Use Among Young African American Women. AIDS Behav [Internet]. 2013 [Acesso em 2014 jul 27; 17(3): 865-871. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3411882/pdf/nihms371112.pdf>

23. Sanders SA, Hill BJ, Vrosby RA, Janssen E. Correlates of Condom-Associated Erection Problems in Young, Heterosexual Men: Condom Fit, Self-Efficacy, Perceptions, and Motivations. AIDS Behav. 2014 [Acesso em 2014 jul 26; 18(1):128-134. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23404098>.

24. Callahan TJ, Hooper AEC, Thayer RE, Magnan RE, Bryan, AD. Relationships between marijuana dependence and condom use intentions and behavior among justice-involved adolescents. AIDS Behav. 2013 [Acesso em 2014 jul 26; 17(8): 2715-2724. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23370834>.

25. Beserra EP, Pinheiro PNC, Barroso MGT. Ação educativa na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Esc Anna Nery Rev Enferm

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-09-05
Last received: 2014-10-29
Accepted: 2015-05-26
Publishing: 2015-06-30